

Dívida pública sobe 1,51% e fecha março em R\$ 3,6 trilhões

Goldfajn pede aprovação de reformas para manter inflação controlada

Página 3

Jungmann manda apurar vazamentos em inquérito que investiga Temer

Página 4

A Dívida Pública Federal (DPF) – que inclui o endividamento interno e externo do Brasil – teve aumento de 1,51%, passando de R\$ 3.582 trilhões em fevereiro para R\$ 3.636 trilhões em março, de acordo com o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal, divulgado na sexta-feira (27) pela Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.

Esse aumento da dívida, de acordo com o Tesouro, ocorre por conta da emissão líquida

de títulos, no valor de R\$ 23,95 bilhões, e à apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 30,23 bilhões.

A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFI) – que é a parte da dívida pública que pode ser paga em reais – teve o estoque ampliado em 1,47%, ao passar de R\$ 3.456 trilhões para R\$ 3.507 trilhões, devido à emissão líquida, no valor de R\$ 24,11 bilhões, e pela apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 26,76 bilhões. Página 3

Merkel afirma que atual acordo nuclear com Irã não é suficiente

A chanceler alemã, Angela Merkel, disse na sexta-feira (27), na capital americana, que o acordo nuclear com o Irã assinado em 2015 foi um primeiro passo, mas "não é suficiente" para resolver a questão. Ela se mostrou disposta a seguir falando com o presidente dos Estados Unidos Donald Trump, sobre como melhorar o pacto e "conter" a influência iraniana na região.

"(O acordo) não é perfeito. É uma peça de um mosaico, um bloco sobre o qual podemos construir uma estrutura", destacou Merkel, em entrevista coletiva junto a Trump na Casa Branca. A informação é da EFE. (Agência Brasil)

BNDES investirá R\$ 20 mi para implementar tecnologias na educação



Ministro da Educação, Rossieli Soares, disse que em 2018 serão investidos R\$ 100 milhões para levar a internet de alta velocidade a escolas urbanas e rurais

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou na sexta-feira (27) uma chamada pública para apoiar projetos de incorporação de tecnologias digitais na educação pública. Serão disponibilizados pela instituição R\$ 20 milhões

para projetos de incorporação de tecnologias digitais na educação pública. Serão disponibilizados pela instituição R\$ 20 milhões não reembolsáveis do Fundo Social do BNDES.

O edital é uma parceria com o Ministério da Educação e integra o Programa de Inovação Educação Conectada do governo federal, lançado em novembro, que tem como objetivo levar, até 2024, internet de alta velocidade e assegurar a inserção tecnológica como ferramenta pedagógica a todas as escolas públicas.

Segundo o presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, são esperados na chamada pública projetos em áreas como motivação de alunos e professores, evolução de indicadores educacionais dos projetos, melhorias na qualidade do ensino, equidade, gestão das redes e escolas e promoção de maior aprendizado escolar. Página 4

Taxa de desemprego sobe para 13,1%, diz pesquisa do IBGE

Página 3

Capital tem diminuição de homicídios, latrocínios, roubos e furtos em março

Página 2

Recuperação da indústria paulista perde fôlego no primeiro trimestre

Página 5

Temer: proposta de acordo de livre comércio com Chile é ambiciosa

Página 6

Previsão do Tempo

Sábado: Sol com algumas nuvens. Não chove. **30°C** / **18°C**

Manhã Tarde Noite

Domingo: Sol com algumas nuvens. Não chove. **29°C** / **18°C**

Manhã Tarde Noite

Segunda: Sol com algumas nuvens. Não chove. **29°C** / **17°C**

Manhã Tarde Noite

Terça: Sol com algumas nuvens. Não chove. **30°C** / **18°C**

Manhã Tarde Noite

Quarta: Sol com algumas nuvens. Não chove. **29°C** / **17°C**

Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 3,46
Venda: 3,46

Turismo
Compra: 3,44
Venda: 3,65

EURO

Compra: 4,19
Venda: 4,19

OURO

Compra: 137,27
Venda: 164,97

Esporte

Automobilismo brasileiro ganha Fórmula Academy Sudamericana



Categoria vem para preencher lacuna no automobilismo brasileiro

Finalmente a nova geração de pilotos brasileiros terá uma nova e excelente opção para o desenvolvimento dos jovens talentos esportistas do automobilismo nacional. A Linardi Sports, empresa que atua no automobilismo brasileiro há 30 anos lança no próximo dia 2 de maio em São Paulo, a Fórmula Academy Sudamericana com sete provas em território brasileiro (calendário abaixo). O objetivo da categoria é garantir o próximo passo na difícil carreira dos pilotos recém-saídos do kart na busca pelo topo do esporte mundial.

A Fórmula Academy Sudamericana traz os monopostos já conhecidos do meio automobilístico brasileiro, usados na Fórmula Futuro em 2010 e 2011, e a Fórmula 4 sul-americana, de 2014 a 2016. Os carros têm os padrões de tecnologia e segurança europeus e norte-americanos e são cons-

truídos pela fábrica francesa Signatech seguindo os padrões da Federação Internacional de Automobilismo (FIA). O chassi Signatech é feito de fibra de carbono, com gaiola, tanque de combustível, cintos e sistema de prevenção contra incêndios fabricados na Europa e Estados Unidos sob licença da FIA. O motor de 1,8 litro e 16 válvulas tem 160 HP, câmbio seco, injeção eletrônica e acelerador eletrônico, acoplado a uma transmissão SADEV de cinco velocidades sequencial, também de fabricação francesa.

O volante é semelhante ao das principais categorias mundiais, sensores de aquisição de dados de parâmetros de motor, força G longitudinal e transversal, velocidade, posição do volante, posição do acelerador e pressão dos freios.

Os freios da marca Alcon – fabricação inglesa com discos ventilados nas quatro rodas.

A Fórmula Academy Sudamericana surgiu também de uma parceria

com o piloto e promotor argentino radicado no Uruguai, Gerardo Tato Salaverria, que passou os direitos dos carros da extinta Fórmula 4 sudamericana para a Linardi Sports. "Estou feliz por ver esses carros com tecnologia atual correndo novamente no País conhecido como um dos melhores celeiros de talentos no automobilismo. Tenho certeza que os pilotos brasileiros ficarão felizes com a novidade", comemora Gerardo Salaverria.

Novo conceito promocional no Automobilismo Brasileiro

A grande novidade da Linardi Sports, empresa que teve equipes nas maiores categorias brasileiras, será o formato das provas do calendário que passará por vários autódromos do País. Muito semelhante aos eventos do automobilismo norte-americano, a Fórmula Academy Sudamericana trará um novo conceito para o público que curte as emoções de disputas em alta velocidade. Na programação de algumas provas deste ano da Fórmula Academy Sudamericana a Linardi Sports promoverá uma série de atrações para toda a família e amigos do aficionado em esporte a motor.

As atrações começam pela parceria com uma das mais famosas duplas da música brasileira: Fernando e Sorocaba. "Nosso projeto promove a corrida como um evento de entretenimento nos mesmos moldes do automobilismo norte-americano. Pretendemos colocar atrações dentro do autódromo no final de semana das

provas onde o público poderá se divertir com seus familiares", conta animado o promotor Linneu Linardi da Linardi Sports.

Cobertura de Televisão

A Fórmula Academy Sudamericana terá a transmissão do canal especializado BandSports com a prova e imagens editadas para ir ao ar no domingo seguinte ao da prova. Todas as corridas terão apresentação dos pilotos, equipes e seus patrocinadores na abertura da transmissão, garantindo de cara o retorno televisivo dos patrocinadores de cada piloto. "A Fórmula Academy Sudamericana pretende ocupar a lacuna que existe há alguns anos no automobilismo brasileiro que hoje ainda tem categorias com custos perto de 1 milhão de reais ou mais. Nossa intenção é profissionalizar cada vez mais o esporte e dar oportunidade aos jovens pilotos para desenvolverem o potencial que adquiriram com o kart", lembra o promotor Linneu Linardi. Com participações em várias categorias como a Fórmula Atlantic nos Estados Unidos, Stock Car Light e Mercedes-Benz Challenge no Brasil, o promotor frisa que o interesse da categoria é acima de tudo o piloto. "A peça principal para nós é o piloto e faremos tudo para a promoção do talento de cada um na pista", completa Linneu Linardi.

A Fórmula Academy Sudamericana utilizará o sistema de monogestão, que proporcionará condições técnicas iguais para todos os pilotos, como logística, suporte em pista, organização e manutenção, para garantir ao piloto as melhores condições para treinos e corridas do fim de semana.

O formato dos finais de semana conta com treinos livres e classificatórios e duas corridas. O grid da segunda prova tem os seis primeiros colocados na primeira com inversão de posições. O sistema de pontuação segue o critério da Fórmula 1: 1º 25 pontos, 2º 18, 3º 15, 4º 12, 5º 10, 6º 8, 7º 6, 8º 4, 9º 2, 10º 1 ponto. A melhor volta e o pole position de cada corrida recebem um ponto.

Calendário Fórmula Academy Sudamericana: **Rodadas duplas** – serão sete etapas no Brasil e a última em Montevideo, Uruguai.

20/05 Interlagos – SP – 1ª etapa; 10/06 Cascavel – PR – 2ª etapa; 22/07 Londrina PR – 3ª etapa; 19/08 Curitiba ou SP – 4ª etapa; 23/09 Campo Grande – MS – 5ª etapa; 14/10 Velloso Citá – RS – 6ª etapa; 25/11 Interlagos – SP – 7ª etapa; 09/12 – Montevideo – UY – 8ª etapa.

autojornal
o dia a dia motorizado

Estado amplia atendimento a famílias paulistas por meio de CRAS



HISTÓRIAS
A agora 1ª Dama do Estado de São Paulo não é apenas professora. 1ª em escola pública e depois dona de sua própria escola. Também não é apenas a esposa do governador Márcio França [fundador e maior dirigente ...

NA
... estadual do PSB] ou apenas mãe do deputado - reeleito na Assembleia Legislativa paulista, Caio França, atual líder da bancada na ALESF e da também professora Helena. Lúcia França é graduada em Pedagogia, ...

POLÍTICA
... pós-graduada em Direito Educacional [MBA em Liderança]. Vale lembrar que Lúcia não deve ter nenhuma dificuldade em continuar os trabalhos da 1ª Dama mais longe da história dos governadores do Estado de São Paulo, ...

DO
... porque o marido de Lú Alckmin [Geraldo - agora presidente nacional do PSDB e candidato à Presidência] teve quase 14 anos no cargo. Acontece que Lúcia foi 1ª Dama de São Vicente [a mais antiga vila e depois cidade ...

ESTADO
... mais antiga do Brasil - colônia de Portugal] durante os 8 anos dos 2 mandatos de Márcio, quando ele se consagrou pela realização de muitas obras, mas também por uma revolução na Educação e pela ação social ...

DE
... empreendida por Lúcia. Em tempo: foi ela que presidiu o Fundo Social de Solidariedade de São Vicente entre 1997 e 2004, quando conciliou seu amor [pela Educação, pelo marido e seu universo político] com as políticas ...

SÃO
... da política dele e de seus governos. Em outras palavras, a professora Lúcia auxiliou e ajudou na construção de da carreira política de Márcio França], além da educação e formação de seu filho e sua filha, transformando-se ...

PAULO
... em referência do que pode e deve ser u'a mulher que dá vários sentidos à vida. Seus trabalhos [educacionais e sociais] beneficiaram toda uma população. Trata-se de uma mulher admirada por sua personalidade e caráter ...

[BRASIL]
... Aos 56 de idade, sua Escola tá completando 36 anos de atividades e seu engajamento na política [cerca de 30 anos], sendo fator decisivo no sucesso do marido. Caso reeleito, Lúcia vai escrever sua história pra todo o Estado.

EDITOR
O jornalista Cesar Neto assina esta coluna desde 1993. Ela tornou-se referência na imprensa e uma via da liberdade possível. Ele está dirigente na Associação "Cronistas de Política de São Paulo". Na Internet desde 1996, www.cesarneto.com foi um dos pioneiros no Brasil.



Lúcia França
cesar.neto@mais.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822
Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,00
Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548
Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil
Publicidade Legal
Balancos, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488
E-mail: jornalodiasp@terra.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

O Estado de São Paulo ampliou o número de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) que responderam ao Censo SUAS (Sistema Único de Assistência Social), ferramenta de coleta de informações sobre os serviços, programas e projetos de assistência social realizados pelos municípios e estados brasileiros. Os dados constam na publicação Censo SUAS de 2016.

São 22 equipamentos a mais no Estado, responsáveis por organizar e oferecer serviços de proteção social básica e atendimento integral às famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social. As unidades passaram de 1.081 em 2015, para 1.103 em 2016. Atualmente, o Estado conta com 1.124 CRAS.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social lançou em abril, o Censo SUAS 2016. A publicação possui sete cadernos temáticos sobre as estruturas físicas e de gestão, recursos humanos e oferta de serviços e benefícios do SUAS no Estado.

Abrangência
Os cadernos, organizados

anualmente pela Coordenadoria de Gestão Estratégica da pasta, mostram dados também dos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros Pop); Conselhos Municipais e Estadual de Assistência Social; Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Gestão Municipal e Estadual do SUAS; Centros Dia e Centros de Convivência.

Os Centros Pop são unidades de atendimento especializado à população adulta em situação de rua. Nos 645 municípios, 54 unidades responderam ao questionário em 2016. O levantamento verificou que a estimativa da quantidade de pessoas em situação de rua, nos territórios de abrangência dos Centros Pop, é de 18.784 indivíduos.

Nos Conselhos Municipais e Estadual de Assistência Social, o levantamento apresenta um panorama de como o Conselho Estadual de Assistência Social está organizado e da sua atuação diante da normativa estabelecida na Lei Orgânica de Assistência Social e da Norma Operacional Básica SUAS 2012.

Questionário

Em 2016, dos 645 municípios, 633 responderam ao questionário e afirmaram possuir Conselho Municipal. São 26 cidades a mais que em 2015. Os Conselhos são importantes na defesa da política pública de assistência social no Estado de São Paulo. Os CREAS, que prestam serviços a indivíduos e famílias em situação de risco social ou que tiveram seus direitos violados, são de abrangência municipal, em sua totalidade, e estão concentrados na zona urbana. Em 2016, havia 285 CREAS implantados em 232 municípios do Estado de São Paulo, com 11 unidades em oito municípios a mais do que no ano anterior.

Sobre a Gestão da Política de Assistência Social, obteve respostas de 638 municípios do Estado. O documento apresenta as características da gestão do SUAS nas instâncias municipal e estadual, considerando responsabilidades dos municípios, tais como destinação de recursos, execução de projetos, prestação de serviços e gestão de programas, na definição de prioridades, estratégias e ações para a implan-

tação e qualificação do SUAS.

Os Centros Dia, especializados em atendimento de pessoas idosas e pessoas com deficiência dependentes, é novo dado nacional. As análises têm como base as informações do Estado, comparadas com os dados nacionais.

Foram obtidas respostas de 416 Centros Dia do Estado, que correspondem a 30,9% das unidades do país. No total, 292 equipamentos caracterizam-se por atender crianças e adolescentes com deficiência e com algum grau de dependência. Em menor quantidade são atendidos idosos com algum grau de dependência, representando 124 unidades.

Em relação aos Centros de Convivência, que executam Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a indivíduos e suas famílias em situações de vulnerabilidade social, identificou 2.634 unidades em 371 municipais, os quais correspondem a 57,52% do total do Estado. Em comparação com a pesquisa realizada em 2014, houve um aumento de 261 Centros de convivência em um universo de 62 municípios.

SP Negócios faz capacitação coletiva a pequenas empresas exportadoras

O Programa de Qualificação para Exportação (Peixex), do município de São Paulo, abriu inscrições para o painel de capacitação de empresas sobre "Financiamento à Exportação", voltado a empresários interessados em iniciar ou ampliar seus negócios no mercado externo, no próximo dia 03/05 (quinta-feira), no campus da Fecap-Brasília.

O evento de três horas apresentará alternativas de acesso a linhas de financiamento, fator fundamental para que uma empresa se planeje e comece a exportar, numa promoção conjunta da SP Negócios (agência de promoção de investimentos e exportações da cidade de São Paulo), Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado) e Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). --com apresentação de Paulo Fraga, gerente geral da Geceex (Gerências Regionais de Apoio ao Comércio Exterior) do Banco do Brasil.

"O acesso ao financiamento é decisivo para viabilizar a implementação de melhorias nos processos, ampliação na capaci-

dade produtiva, compra de matérias-primas, inovações tecnológicas e permite, inclusive, a adoção de estratégias comerciais que facilitem o crédito ao cliente no exterior", avalia o presidente da SP Negócios, Juan Quirós.

Para a coordenadora do Núcleo Operacional Peixex-São Paulo, a professora da Fecap Miriam Vale, "os financiamentos constituem um item de atenção especial na elaboração de um bom plano de negócios de exportação, capazes de gerar a redução de custos e de riscos para as empresas."

A realização dos painéis de capacitação coletiva de exportadores faz parte do programa São Paulo Exporta, administrado pela SP Negócios, que tem por objetivo promover as exportações das empresas industriais ou de serviços sediadas no município.

As inscrições para o painel "Financiamento à Exportação - Dá ou Não?" podem ser feitas pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1FAIpQLS_cdl1WwU2DL5Pki1PAyTAvz-w/viewform

Capital tem diminuição de homicídios, latrocínios, roubos e furtos em março

A cidade de São Paulo registrou queda na série histórica de casos e de vítimas de homicídios dolosos e de latrocínios em março e no primeiro trimestre do ano, em comparação com iguais períodos de 2017. O mesmo aconteceu com todas as modalidades de roubos e com os furtos de veículos.

O balanço foi divulgado na quarta-feira (25) pela Secretaria da Segurança Pública. As ocorrências de homicídio doloso caíram 7,9%, passando de 63 para 58, com cinco a menos em março. O total é o menor desde 2011 para a série histórica do terceiro mês do ano, iniciada em 2001. No trimestre, o total baixou 6,4%, de 188 para 176, ou seja, 12 casos a menos. A quantidade é a menor da série histórica para o período.

Já o número de vítimas de homicídio recuou 6,1% em março, de 66 para 62 - quatro a menos. O total é o menor desde 2011 para a série do mês. Na soma dos três meses, houve 188 vítimas - que representa uma redução de 6,5% comparado ao mesmo período de 2017, quando foram contabilizadas 201 vítimas. Foi a primeira vez, para esse trimestre, que o total ficou abaixo de 200.

Com as reduções, as taxas de homicídios da capital diminuíram nos últimos 12 meses (de abril de 2017 até o mês passado): foram 5,96 casos e 6,50 vítimas a cada 100

mil habitantes, os índices

mais baixos para a série histórica dos dados de criminalidade, que começa em 2001.

Latrocínios
Os latrocínios caíram 70% no terceiro mês deste ano, passando de 10 para três ocorrências. Para março, a quantidade é a segunda menor da série histórica, atrás apenas de 2017, quando o mês teve um registro. Já nos três primeiros meses do ano, o indicador reduziu 55,9%, caindo de 34 para 15. O total é o menor desde 2007, que teve oito casos, e igual a 2008.

No comparativo mensal, o número de vítimas de roubos seguidos de morte foi igual ao de ocorrências. Já no acumulado de janeiro a março, houve redução de 57,1% na quantidade de vítimas de latrocínio, passando 35 para 15. O total iguala-se ao verificado em 2008 e é o menor da série histórica.

Roubos de carga
Os roubos de carga, por sua vez, passaram de 586 para 403 casos em março, ou seja, tiveram recuo de 31,2%. Para o mês, a quantidade é o menor desde 2014. Já no período entre janeiro e março, o indicador reduziu em 30,3%, com 489 ocorrências a menos. A soma é o menor desde 2013.

Os furtos de veículos diminuíram 10,4% no comparativo mensal. O total, que é o segundo menor da série histórica, atrás apenas de 2010, passou de 3.980 para 3.568. A redução verificada no mês é de 412 registros.

Já no trimestre, o indica-

tor contou com 2,2% de diminuição. O recuo foi de 229 casos, caindo de 10.536 para 10.307. A soma é a menor desde 2010, quando o período acumulado dos três meses contabilizou 9.926 ocorrências.

Os furtos em geral diminuíram 11,7% no mês, caindo de 18.006 para 15.895 registros. Entre janeiro e março, houve aumento de 7,1% do indicador de criminalidade, que subiu de 50.581 para 54.172 casos.

Os estupro tiveram aumento de 9,5% no mês e de 13,9%, no acumulado do trimestre. Em março, passaram de 221 para 242. Já na soma dos três primeiros meses do ano foram de 613 para 698 registros.

Flagrantes
Em março, o trabalho das polícias Civil e Militar da capital resultou em um aumento de 11,97% dos flagrantes de tráfico de entorpecentes. O total passou de 735 para 823 flagrantes do tipo. Já no trimestre, o indicador de produtividade policial cresceu 16,17%, aumentando de 2.121 para 2.464. A soma contabilizada nos três meses representa um recorde na série histórica.

De janeiro a março, o trabalho das polícias ainda resultou no registro de 9.332 prisões, sendo 3.254 em março e na apreensão de 824 armas de fogo ilegais, sendo 263 no terceiro mês do ano.

Dívida pública sobe 1,51% e fecha março em R\$ 3,6 trilhões

A Dívida Pública Federal (DPF) – que inclui o endividamento interno e externo do Brasil – teve aumento de 1,51%, passando de R\$ 3.582 trilhões em fevereiro para R\$ 3.636 trilhões em março, de acordo com o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal, divulgado na sexta-feira (27) pela Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.

Esse aumento da dívida, de acordo com o Tesouro, ocorreu por conta da emissão líquida de títulos, no valor de R\$ 23,95 bilhões, e à apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 30,23 bilhões.

A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFI) – que é a parte da dívida pública que

pode ser paga em reais – teve o estoque ampliado em 1,47%, ao passar de R\$ 3.456 trilhões para R\$ 3.507 trilhões, devido à emissão líquida, no valor de R\$ 24,11 bilhões, e pela apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 26,76 bilhões.

O estoque da Dívida Pública Federal externa (DPFE), captada do mercado internacional, teve aumento de 2,64% sobre o estoque apurado em fevereiro, encerrando o mês de março em R\$ 128,91 bilhões (US\$ 38,78 bilhões), sendo R\$ 115,89 bilhões (US\$ 34,87 bilhões) referentes à dívida mobiliária e R\$ 13,02 bilhões (US\$ 3,92 bilhões), à dívida contratual.

De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), a dí-

vida pública poderá fechar este ano entre R\$ 3,78 trilhões e R\$ 3,98 trilhões.

Variação do endividamento

A variação do endividamento do Tesouro pode ocorrer por meio da oferta de títulos públicos em leilões pela internet (Tesouro Direto) ou pela emissão direta.

Além disso, pode ocorrer assinatura de contratos de empréstimo para o Tesouro, tomado de uma instituição ou de um banco de fomento, destinado a financiar o desenvolvimento de uma determinada região. Já a redução do endividamento se dá, por exemplo, pelo resgate de títulos.

Em março, os maiores detentores da dívida pública eram Fundos de Investimento, com 29,21% da dívida. Os fundos de Previdência ficaram em segundo lugar, com uma participação relativa de 22,80%. O grupo Previdência apresentou variação negativa em seu estoque, passando de R\$ 844,44 bilhões para R\$ 799,66 bilhões, de fevereiro para março.

Em seguida, aparecem as instituições financeiras com 22,39%, grupo que elevou o estoque em R\$ 26 bilhões, chegando a R\$ 785,23 bilhões. Os investidores estrangeiros concentraram 11,84% da dívida; o governo, 4,38%; as seguradoras, 3,85% e outros, 5,53% (Agência Brasil).

Aneel define bandeira amarela para a energia em maio

A tarifa de energia de maio terá o acréscimo de R\$ 1 a cada 100 kWh consumidos. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definiu na sexta-feira (27) que a bandeira tarifária do próximo mês será amarela em razão do fim do período chuvoso. Nos quatro primeiros meses do ano, vigorou a bandeira verde, em que não há cobrança adicional na conta de energia elétrica.

“Com o fim do período úmido e a menor incidência de chuvas, os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste estão com volumes mais baixos, o que resulta em gradual aumento do risco hidrológico (GSF) e do preço da energia elétrica de curto prazo (PLD), as duas variáveis que determinam a

bandeira a seracionada”, informou a Aneel.

Composto por bandeiras nas cores verde, amarela e vermelha (patamar 1 e 2), o sistema de bandeiras foi criado para sinalizar aos consumidores os custos reais da geração de energia elétrica. A adoção de cada bandeira está relacionada aos custos da geração de energia elétrica.

Com a adoção da bandeira amarela, a Aneel aconselha os consumidores a adotar hábitos que contribuam para a economia de energia, como tomar banhos mais curtos utilizando o chuveiro elétrico, não deixar a porta da geladeira aberta e não deixar portas e janelas abertas em ambientes com ar-condicionado, entre outros. (Agência Brasil)

Goldfajn pede aprovação de reformas para manter inflação controlada

O presidente do Banco Central do Brasil (BC), Ilan Goldfajn, defendeu, na sexta-feira (27), a aprovação de reformas para manter o atual cenário de inflação controlada no país – atualmente, o índice oficial de preços está em 2,68% e a taxa básica de juros da economia (Selic), em 6,5%.

“Temos que fazer nosso dever de casa, as reformas, aprovar a reforma da Previdência, colocar as contas públicas em ordem, manter a inflação baixa, o juro baixo, trabalhar para manter as contas públicas baixas”, afirmou Goldfajn, em palestra sobre o papel do Banco Central na economia brasileira. Ele falou em São Paulo para uma plateia formada por universitários

do Ibmec e de convidados. No evento, Goldfajn abordou temas como a política monetária, a regulação e a supervisão financeira e o papel do Comitê de Política Monetária (Copom).

Para Goldfajn, que preside o Banco Central desde junho de 2016, o comportamento atual do câmbio reflete os fundamentos da economia internacional e da doméstica. Quando há poucas pessoas querendo investir no país, é natural que o dólar suba, disse ele. “Se os juros estão subindo nos Estados Unidos, e os juros lá já estão subindo, o câmbio reflete isso.”

Para Goldfajn, o câmbio precisa ser flutuante para equilibrar a economia. “Estamos ali só para evitar possíveis desvi-

os”, afirmou.

O presidente do BC ressaltou que só Cingapura usa o câmbio para controlar a inflação. “No resto do mundo e no Brasil, usamos juro para controlar a inflação e deixa-se o câmbio flutuar.”

Sobre a conjuntura econômica atual, Goldfajn destacou que o Brasil passa por uma recuperação consistente da economia. “Agora estamos vendo a economia crescer 2,5% ou 3%. Na verdade, o cenário internacional nos ajudou nos últimos anos; a economia global cresceu, ou seja, quase todos os países conseguiram se recuperar. O mundo todo deve crescer em média quase 4%, segundo o FMI [Fundo Monetário Inter-

nacional]”.

Goldfajn afirmou que o avanço internacional, hoje, pode ser considerado benigno, mas ressaltou que não é possível contar com essa situação permanentemente. “Mas, ainda com o cenário benigno é o tempo de fazer as reformas necessárias.”

Para o presidente do Banco Central, houve avanços significativos na agenda do país. “Se conseguirmos continuar com as reformas, vamos poder consolidar a inflação baixa, consolidar os juros baixos, a Selic, e esses juros baixos, ao longo tempo, vão se espalhar para os outros ramos da economia. Vamos sustentar a recuperação da economia e voltar a crescer.” (Agência Brasil)

IGP-M acumula alta de 1,89% em 12 meses

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou em abril alta de 0,57% e de 1,89% em 12 meses. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a inflação medida pelo indicador registrou uma desaceleração em comparação ao 0,64% verificado em março. No acumulado dos primeiros quatro meses de 2018, o índice registrou alta de 2,05%.

A desaceleração do IGP-M foi influenciada pela queda no Índice de Preços ao Produtor Amplo, que ficou em 0,71% em abril contra 0,89% em março. O resultado foi puxado, principalmente, pelos grupos das matérias-primas brutas e onados medicamentos, que saíram de uma estagnação (0%) para uma inflação de 1,29%. Os gastos com habitação tiveram alta de 0,33% neste mês em comparação com o 0,19% verificado no período anterior. Nesse grupo, contribuiu a tarifa de eletricidade residencial, que passou de 0,83% para 1,24%.

O Índice Nacional de Custo da Construção teve ligeira alta de 0,23% em março para 0,28% em abril. Os custos de materiais e serviços subiram de 0,40% para 0,50%. Enquanto os gastos com mão de obra, que tiveram estagnação em março, foram para 0,18% neste mês. (Agência Brasil)

solina automotiva subiu de menos 0,22% para 6,54%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) também teve elevação no período, saindo de 0,14% em março para 0,31% em abril. O resultado teve forte influência da alta dos custos com alimentação, que passaram de menos 0,08% em março para 0,18% em abril. Um destaque nessa evolução foi os lácteos, que tiveram aceleração de 0,15% para 1,09% no período.

A alta do IPC também foi puxada pelos gastos com saúde, que passaram de 0,36% em março para 0,85% em abril. O grupo foi afetado pelo aumento dos preços relacionados a medicamentos, que saíram de uma estagnação (0%) para uma inflação de 1,29%. Os gastos com habitação tiveram alta de 0,33% neste mês em comparação com o 0,19% verificado no período anterior. Nesse grupo, contribuiu a tarifa de eletricidade residencial, que passou de 0,83% para 1,24%.

O Índice Nacional de Custo da Construção teve ligeira alta de 0,23% em março para 0,28% em abril. Os custos de materiais e serviços subiram de 0,40% para 0,50%. Enquanto os gastos com mão de obra, que tiveram estagnação em março, foram para 0,18% neste mês. (Agência Brasil)

Sudeste puxa inadimplência de empresas, mostra SPC Brasil

As inadimplências de empresas registradas nos cadastros de devedores cresceu 8,92% em março de 2018, na comparação com o mesmo mês do ano passado. O aumento ocorreu principalmente com empresa na Região Sudeste, com alta de 15,26% na comparação anual. As demais regiões também apontaram crescimento, porém com índices menores: 5,66% no Sul; 2,35% no Centro-Oeste; 2,33% no Nordeste e 1,23% no Norte. Os dados foram apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Além disso, de fevereiro para março, houve leve alta de 2,36% nas dívidas em atraso em nome de pessoas jurídicas.

Os técnicos do SPC Brasil argumentam que a alta expressiva da inadimplência na Região

Sudeste foi um fenômeno localizado, que ocorreu devido à renovação de uma lei no estado de São Paulo que exigia por parte dos credores o envio de uma carta com Aviso de Recebimento (AR), antes de efetivar o registro de atraso. “Com o fim da lei, que burocratizava e tornava mais caro o processo de registrar uma dívida no banco de dados, muitas das negativas repressadas entraram na base de dados de forma mais abrupta, contribuindo para um aumento da inadimplência não apenas na Região Sudeste, mas também no Brasil como um todo”, explicou, em nota, a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Dívidas em atraso

A pesquisa também apontou um crescimento de 7,47% na comparação anual com as dívidas em atraso em nome de pes-

soas jurídicas. O Sudeste puxou o crescimento com variação de 14,45% no período. Na comparação mensal, na passagem de fevereiro para março, a variação positiva foi de 2,40%.

Entre os segmentos devedores, a alta mais expressiva ficou com o ramo de serviços, que apresentou crescimento de 12,64%. Em seguida, apareceram o comércio (6,12%), a indústria (5,57%) e a agricultura (3,82%).

Considerando os setores credores, ou seja, apenas as empresas que deixaram de receber uma dívida, o ramo de serviços também lidera, com alta de 9,29% em março. Em seguida, aparecem as indústrias (6,75%), acompanhadas das empresas do comércio (3,02%). O único ramo a apresentar recuo foi de agricultura, cuja queda foi de 3,88% no período. De modo

geral, cada empresário inadimplente detém duas dívidas registradas no banco de devedores, e 70% de todas as pendências são com o setor de serviços, que inclui instituições financeiras.

O Indicador de Recuperação de Crédito mostrou que, em março de 2018, o número de empresas que conseguiram recuperar crédito no acumulado dos últimos 12 meses apresentou queda de 0,79%. Apesar do recuo na quantidade de dívidas, as quedas já foram maiores em períodos mais antigos da crise, chegando a -8,16% em setembro de 2016.

Dados mostram ainda que do total de empresas que saíram do cadastro de devedores mediante pagamento a maior parte (45%) é do setor de comércio, 42% atuam no setor de serviços e 9% estão no ramo da Indústria. (Agência Brasil)

Estrangeiros investiram menos em títulos do Tesouro em março

Os estrangeiros investiram menos em títulos públicos brasileiros em março, de acordo com o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal, divulgado na sexta-feira (27) pela Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.

O relatório mostrou que a participação dos investidores não-residentes passou de 11,84% em fevereiro para 11,84% em março. Em valores nominais, esse investimento passou de R\$ 428,32 bilhões em fevereiro para R\$ 415,17 bilhões em março.

A participação dos estrangeiros já foi maior. De acordo com o Tesouro, em 2014, a participação deles era 18,6%; em 2015, subiu para 18,8%; em 2016, caiu para 14,3% e, em 2017, fechou em 12,1%.

Na avaliação da coordenadora de Operações da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Márcia Tapajós, as quedas que ocorrem mês a mês são marginais, “mas elas vêm ocorrendo sucessivamente”, disse.

Segundo Márcia, as quedas na participação desses investidores está relacionada às quedas da Selic, taxa básica de juros da economia, que atualmente está no menor patamar histórico, em 6,5% ao ano. Isso reduz também grande parte dos juros pagos pelo Tesouro aos investidores, tornando o negócio menos atrativo.

“O que ocorre para esses investidores é que o diferencial de juros para outros [países] emergentes passa a não ser tão expressivo, então eles optam por procurar investimentos em outros mercados”, explicou.

Apesar da queda dos investimentos estrangeiros, Márcia disse que a situação não é preocupante. “Não é preocupante até porque nossa estrutura de detentores é bem distribuída, não tem

concentração específica em um segmento”.

O relatório divulgado na sexta-feira (27) mostra que em março os maiores detentores da dívida pública eram Fundos de Investimento, com 29,21%. Os Fundos de Previdência ficaram em segundo lugar, com uma participação relativa de 22,80%. Em seguida, estão as instituições financeiras com 22,39%; os investidores estrangeiros, com 11,84% da dívida; o governo, 4,38%; as seguradoras, 3,85%; e outros, 5,53%.

Títulos

Títulos públicos são papéis emitidos pelo Tesouro Nacional para financiar a dívida pública. Em troca de emprestar dinheiro para o governo, os investidores recebem determinada rentabilidade, que varia de acordo com o título contratado.

O relatório mensal divulgado pelo Tesouro mostra que Dívida Pública Federal (DPF) – que inclui o endividamento interno e externo do Brasil – teve aumento de 1,51% em março, chegando a R\$ 3,636 trilhões.

Apesar da queda da taxa básica de juros, o título Tesouro Selic (LFT), cuja rentabilidade segue a variação da taxa Selic, concentra a maior parte da dívida do Tesouro. Sozinho, representa 31,07% da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFI), que por sua vez, representa 96,45% do total da Dívida Pública Federal.

A vantagem desse título, de acordo com o Tesouro, é que o valor de mercado apresenta baixa volatilidade, evitando perdas no caso de venda antecipada. Por essa razão, é considerado um título indicado para um perfil mais conservador. E é indicado também para o investidor que não sabe exatamente quando precisará resgatar seu investimento. (Agência Brasil)

Taxa de desemprego sobe para 13,1%, diz pesquisa do IBGE

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 13,1% no primeiro trimestre do 2017. No último trimestre de 2017, atingiu 11,8%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em março de 2017, o desemprego havia sido de 13,7%.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada na sexta-feira (27) pelo IBGE, no Rio de Janeiro.

Brasil tem 13,7 milhões de desempregados

O total de desempregados no país chegou a 13,7 milhões, um aumento de 11,2% em relação ao trimestre anterior (12,3 milhões). Na comparação com o primeiro trimestre de 2017

(14,2 milhões de desocupados), houve queda de 3,4%.

A população ocupada (90,6 milhões) caiu 1,7% em relação ao último trimestre do ano passado (92,1 milhões), mas cresceu 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2017 (88,9 milhões).

Com isso, o nível de ocupação chegou a 53,6%, abaixo dos 54,5% do trimestre anterior, mas acima dos 53,1% do primeiro trimestre de 2017.

Trabalho formal

O número de empregados com carteira de trabalho assinada atingiu 32,9 milhões de pessoas, queda de 1,2% (408 mil pessoas) ante o trimestre anterior e de 1,5% (menos 493

mil pessoas) na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

Já o número de empregados sem carteira assinada ficou em 10,7 milhões de pessoas, uma redução de 402 mil pessoas em relação ao último trimestre de 2017, mas uma alta de 5,2% de 533 mil pessoas em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Setores

Na comparação com o último trimestre de 2017, metade dos grupos de atividades pesquisados tiveram queda na população ocupada, com destaque para a construção, cujos ocupados recuaram 5,6% (uma perda de 389 mil postos de trabalho). Outros cinco grupamen-

tos se mantiveram estáveis.

Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, três grupamentos registraram alta no total da população ocupada, com destaque para outros serviços, cujos postos de trabalho cresceram 10,4%. A construção foi o único grupamento com queda de 4,1%. Seis grupamentos ficaram estáveis.

Rendimento

O rendimento médio real habitual do trabalhador brasileiro foi de R\$ 2.169 no primeiro trimestre deste ano, relativamente estável tanto em relação ao último trimestre do ano passado quanto na comparação com o primeiro trimestre daquele ano. (Agência Brasil)

Presidente diz que responderá a “ataques” à sua família

BNDES investirá R\$ 20 mi para implementar tecnologias na educação

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou na sexta-feira (27) uma chamada pública para apoiar projetos de incorporação de tecnologias digitais na educação pública. Serão disponibilizados pela instituição R\$ 20 milhões não reembolsáveis do Fundo Social do BNDES.

O edital é uma parceria com o Ministério da Educação e integra o Programa de Inovação Educação Conectada do governo federal, lançado em novembro, que tem como objetivo levar, até 2024, internet de alta velocidade e assegurar a inserção tecnológica como ferramenta pedagógica a todas as escolas públicas.

Segundo o presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, são esperados na chamada pública projetos em áreas como motivação de alunos e professores, evolução de indicadores educacionais dos projetos, melhorias na qualidade do ensino, qualidade, gestão das redes e escolas e promoção de maior aprendizado escolar. Ele adiantou que o setor privado também deve aportar recursos no projeto.

“Não é uma soma de recursos muito vultosa, mas ele vai ser adicionado de recursos do próprio setor privado. A Fundação Lemann já demonstrou interesse de aportar algum recurso e a gente espera levantar uns R\$ 15 milhões com os parceiros”, disse.

Os projetos devem ter por objetivo um dos quatro eixos estruturantes do programa: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura, para aplicação em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Os estados e o Distrito Federal devem manifestar interesse em apresentar propostas de projetos até o dia 15 de maio. Serão selecionados cinco projetos e outros cinco ficarão em uma lista de espera.

O edital está disponível no site www.bnades.gov.br/educacaoneconectada e as operações serão contratadas até o dia 31 de dezembro, com coordenação do BNDES e suporte técnico do Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), que já atua em parceria com o MEC.

Modelos

O ministro da Educação, Rossilei Soares, explicou que o objetivo do edital é testar modelos efetivos de uso da tec-

nologia na educação, para depois atuar no longo prazo com maior escala.

“Essa etapa do edital do BNDES é muito importante para um acompanhamento de qualidade, testar políticas novas, de como funciona em uma escola ou em uma rede que deseja. É muito importante para que a gente não faça investimentos que depois não consigam ser replicáveis. A gente precisa ter políticas que funcionem, que apoiem a educação naquilo que é fundamental. Não é a educação de qualquer jeito usando a tecnologia, é a tecnologia apoiando a educação. Essa deve ser a ordem, e mirando em resultados que apoiem efetivamente isso, ou seja, colocar experiências e testá-las”.

Sobre o programa Educação Conectada, o ministro disse que todos os municípios já estão com uma pessoa fazendeira de formação com bolsa do ministério, “para discutir tecnologia, a criação de um planejamento, a visão de como usar a tecnologia na sala de aula da rede deles, como utilizar coletivamente, como pensar com os professores como a tecnologia pode usar”. São 6 mil pessoas passando pela formação, que tem investimento de R\$ 15 milhões.

Segundo Soares, ainda em 2018 serão investidos R\$ 100 milhões para levar a internet de alta velocidade a 22.500 escolas urbanas e 6.500 rurais, que já estão aptas a participar do processo e estão fazendo as adesões e entregando os planejamentos.

Quanto à Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais (RED), o ministro disse que está em processo de implantação e já conta com milhares de professores usuários e cerca de 40 parceiros que fornecem conteúdo. “A plataforma pega todos os parceiros que fazem uma curadoria e mantém nas suas plataformas. A plataforma integrada ajuda a conectar o professor com esses conteúdos que foram curados por essas instituições credenciadas no Ministério da Educação. São parceiros a Fundação Roberto Marinho, por exemplo. E o professor pode ter acesso ao plano de aula de outros professores, usar igual ou como referência.” (Agência Brasil)

Jungmann manda apurar vazamentos em inquérito que investiga Temer

O ministro Extraordinário da Segurança Pública, Raul Jungmann, determinou que a Polícia Federal (PF) apure o vazamento de informações sobre o inquérito que investiga supostas irregularidades no Decreto 9.048, conhecido como Decreto dos Portos, em que ele é um dos investigados. “Como é que a imprensa consegue estas informações? Eu duvido que a imprensa entre de madrugada, seja na Polícia Federal ou onde seja, para, digamos, sorrateiramente ter acesso a esses dados. Alguém, naturalmente, vazou esses dados irresponsavelmente”, disse. “Não tenho certeza de quem vazou, mas eu gostaria que a Polícia Federal investigasse quem vazou”, disse. “Eu gostaria que a Polícia Federal investigasse quem vazou”, disse. “Eu gostaria que a Polícia Federal investigasse quem vazou”, disse.

Segundo reportagem publicada na sexta-feira pela Folha de S. Paulo, em apuração preliminar, a Polícia Federal acredita que existem indícios de que o presidente tenha usado dinheiro de propina para reformar imóveis da família e ocultado bens em nome de terceiros. No mesmo pronunciamento, Temer se defendeu das supostas acusações. “Não tenho casa de praia, não tenho apartamento em Miami, não tenho vencimentos e salários a não ser aqueles dentro da lei”, (Agência Brasil)

O presidente da República, Michel Temer, fez na sexta-feira (27) pronunciamento de aproximadamente 10 minutos em que afirmou que os “ataques” feitos recentemente a ele e à sua família são de natureza “moral” e não ficarão “sem resposta”.

“Sei me defender, especialmente defender minha família e meus filhos”, destacou. Temer disse que sofre uma “perseguição criminosa disfarçada de investigação” e que, se pensam que vão derrubá-lo, “não vão conseguir”.

“Mas eu falo dessa maneira, um pouco mais enfática, que nem sempre é do meu estilo, porque o ataque não é de natureza institucional. Fosse, e eu compreenderia. O ataque é de natureza moral, de pessoas que

eu não sei se têm moral para fazê-lo”, ressaltou.

Temer disse que trabalha há quase 60 anos e sempre teve rendimentos devidamente declarados no Imposto de Renda. “Não tenho casa de praia, não tenho casa de campo, não tenho apartamento em Miami, não tenho vencimentos e salários a não ser aqueles dentro da lei”, ressaltou. “Qualquer contador, qualquer pessoa de bem, qualquer professor de matemática consegue concluir que ao longo do tempo eu tive recursos suficientes para comprar os imóveis que comprei e reformar os imóveis que reformei”.

O pronunciamento de Temer ocorreu após publicação, nesta sexta-feira, de matéria no jornal Folha de São Paulo. Apuração

preliminar da Polícia Federal vê indícios de que o presidente tenha usado dinheiro de propina para reformar imóveis da família e teria ocultado bens em nome de terceiros. O presidente se queixou que desde o início das investigações não foi procurado para apresentar os documentos que provam a posse legal dos imóveis.

Temer disse ainda que vai pedir ao ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, que apure internamente como se dão os vazamentos sobre os detalhes do inquérito, como o que ocorreu à imprensa. Temer ressaltou que sempre que sua defesa pede acesso ao inquérito, o acesso é negado sob o argumento de que as diligências estão sen-

do feitas e que as investigações ocorrem em sigilo.

“Vou sugerir ao ministro Jungmann que apure internamente como se dão esses vazamentos irresponsáveis, porque, mais uma vez eu digo, não é a imprensa que vai lá, de forma digna e escondida, para examinar os autos. Os dados são fornecidos”, acrescentou o presidente.

De acordo com Temer, ataques não surtirão efeitos, porque a imagem exterior do Brasil é positiva e conta com a admiração de líderes estrangeiros. Pouco antes da reunião com o presidente do Chile, Sebastián Piñera, Temer afirmou que a admiração em torno do Brasil envolve os avanços na economia, como a queda de juros. (Agência Brasil)

Procuradoria pede que inquérito sobre Alckmin vá para 1ª instância

A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo defendeu na sexta-feira (27) o envio do inquérito do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre o ex-governador Geraldo Alckmin para a primeira instância da Justiça Eleitoral.

Os autos foram encaminhados ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo, sob a alegação de que “a existência de secretário de estado envolvido nos fatos não atrai a competência da segunda instância da Justiça Eleitoral”.

Alckmin renunciou ao governo do estado no dia 6 de setembro de 2014, e, com isso, perdeu o foro por prerrogativa de função. Ele é pré-candidato à Presidência da República pelo PSDB.

A investigação sobre o ex-governador foi aberta a partir da Petição 6.639 do Superior Tribunal Federal (STF), encaminhada pelo ministro Edson Fachin à Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

No último dia 11, a ministra do STJ Nancy Andrighi reconheceu o fim da competência da instância especial para processar o inquérito instaurado no ano passado para investigar Alckmin e determinou a remessa dos autos

à Justiça Eleitoral de São Paulo. Segundo o MPF, depoimentos de colaboradores da Operação Lava Jato revelaram repasse irregular de recursos para Alckmin a título de contribuição eleitoral. Os delatores foram os ex-diretores da construtora Odobrecht Benedito Barbosa da Silva Junior, responsável pelo setor de pagamento de propinas, Carlos Armando Guedes Paschoal, ex-diretor da empresa em São Paulo, e Arnaldo Cumpido de Souza e Silva, responsável pelo contrato de construção da Linha 6 do Metrô de São Paulo.

O advogado de defesa do ex-governador, José Eduardo Alckmin, disse que esta já era uma movimentação esperada. “É uma questão afeta à Justiça Eleitoral, uma vez que ele [Geraldo Alckmin] deixou o cargo de governador. [É] natural que para a Justiça Eleitoral de 1º grau [é] uma medida natural, sem causar nenhum desconforto”, disse o advogado à Agência Brasil.

Para José Eduardo Alckmin, o processo é improcedente. “Os delatores não dizem que estiveram com o governador para negociar isso. Então, não tem procedência esta imputação que se quer fazer.” (Agência Brasil)

Piñera pergunta a Cármen Lúcia a quem se recorre quando Supremo falha

– além de Cármen, os ministros Dias Toffoli e Edson Fachin –, mas foi logo respondida pelo próprio Piñera. “A instância suprema”, disse, apontando para cima, em referência a Deus. Em seguida, Fachin observou que, no Brasil, em última instância, acredita-se que cabe à sociedade fazer o escrutínio das decisões do Supremo, ao que Piñera

novamente indagou: “Mas pode a sociedade revogar decisões da Corte?”, rindo em seguida. A pergunta ficou no ar, sem resposta. Piñera demonstrou grande interesse sobre o funcionamento da Justiça brasileira e em especial do STF. Logo ao chegar, ele disse que alguns julgamentos recentes do Supremo brasileiro chegaram a ser transmiti-

dos ao vivo pela TV chilena. Após receber explicações de Cármen, que ressaltou o grande número de processos a cargo do Supremo, o presidente chileno despediu-se, após cerca de 25 minutos de visita. “Com 75 mil processos ao ano, sinto-me mal em tomar seu tempo”, disse Piñera, antes de partir licença. (Agência Brasil)

Entidade vai ajudar Fazenda a escolher conselheiros de estatais

A escolha dos membros independentes dos Conselhos de Administração das estatais vinculadas ao Ministério da Fazenda será o apoio de uma entidade privada. A pasta firmou um acordo de cooperação com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para ajudar na seleção. Pelo acordo, o IBGC enviará ao ministério um conjunto de currículos de profissionais certificados pelo instituto que se enquadre nos perfis buscados pelo governo. A Fazenda, no entanto, esclareceu que a entidade

apenas sugerirá os nomes, sem exclusividade no processo de seleção, cabendo ao ministério reservar-se o direito de escolher os candidatos para o cargo. Segundo a pasta, o acordo não trará custos para a administração pública. Entre as estatais vinculadas à Fazenda estão a Casa da Moeda, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e bancos públicos como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste.

O acordo permite ainda que os Conselhos de Administração de cada estatal use o banco de currículos para escolher os membros dos Comitês de Seleção de cada empresa. Segundo o Ministério da Fazenda, a cooperação com a entidade resultará em mais transparência na administração das estatais, com a seleção de profissionais qualificados.

O Ministério da Fazenda reafirma seu compromisso com o desenvolvimento da governança das empresas estatais, buscando a seleção de conselheiros de administração independentes

com elevado preparo técnico, escolhidos de maneira objetiva e impessoal”, informou em nota.

Criada em 1995 com o nome de Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), a entidade passou a chamar-se Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) quatro anos mais tarde. Composto por empresários, conselheiros, executivos e estudiosos, o instituto tem como objetivo fortalecer a governança – administração transparente – nas empresas brasileiras. (Agência Brasil)

Defensoria pede acusação individual contra presos em festa de milícia

Após a decisão da Justiça do Rio de soltar 138 dos 159 presos em uma festa no dia 7 deste mês, a Defensoria Pública do Estado do Rio aguarda agora a individualização das acusações dos outros 21 presos que tiveram a prisão preventiva mantida pela Justiça. As prisões são resultado da Operação Medusa, de combate à milícia no estado. Entre os detidos, cinco são assistidos pela defensoria pública. O subcoordenador de Defesa Criminal da Defensoria Pública do Rio, Ricardo André Souza afirma que a defesa está prejudicada sem essa individualização. Assim como os que foram soltos, os que permanecem presos não tem anotação criminal e exercem trabalhos lícitos.

De acordo com o defensor Ricardo Souza, a defesa espera que se defina que tipo de conduta está sendo imputada a esses presos, sem o que toda manifestação da defesa fica prejudicada. “Em princípio o ato de prisão em flagrante falava em constituição de milícia privada e porte compartilhado de armas. Isso é de uma fragilidade absoluta e não por acaso um número expressivo de pessoas foi solta”, avaliou.

Três dos assistidos pela defensoria que ainda permanecem presos apareceram em um vídeo no transporte para a Cidade da Polícia, já sob custódia das polícias, usando o celular. Essa seria a única diferença a que a defensoria teve acesso entre eles e os outros que já foram liberados, embora, pelas imagens, não se possa imputar conduta criminosa. Segundo o defensor, as famílias confirmaram ter recebido ligações deles e essa informação pode ser facilmente checada. Pela falta de individualização nos processos, a defensoria não sabe se o Ministério Público vai ou não pedir a prisão em flagrante de outros informantes que os incriminem. Pelos prazos processuais, o Ministério Público precisa apresentar as denúncias contra os suspeitos nos próximos dias. O defensor reitera seu compromisso com a atuação da Defensoria Pública tendo em mente o sentido de garantir a aplicação da Constituição.

“O fato das pessoas serem primárias e terem nível empregatício formal ou doméstico que já tiveram carteira assinada em diversos momentos são indícios de que responderão ao processo em liberdade. Essa é a regra. Agente não vai se afastar um milímetro de exigir até o final que a essas pessoas seja garantido o direito de liberdade, enquanto contra elas não houve uma sentença final condenatória com trânsito em julgado, como garante a

Constituição”, explicou. O primeiro liberado pela Justiça foi o artista circense Pablo Martins, no último final de semana. Nesta quinta-feira as determinações de soltura dos outros 137 presos começaram a ser cumpridas no Complexo Penitenciário de Pericuri. Outros 23 presos devem ser soltos ainda hoje.

Os 159 homens foram presos em uma festa de pagode, em Santa Cruz durante a Operação Medusa. A festa, com atrações musicais conhecidas e ingressos pagos, havia sido amplamente divulgada. De acordo com a Polícia Civil, houve intenso tráfego com a chegada dos agentes e os líderes da organização criminosos fugiram do local, deixando armas e munições no lugar. No confronto, quatro milicianos morreram durante a ação. (Agência Brasil)

Recuperação da indústria paulista perde fôlego no primeiro trimestre

A recuperação da atividade na indústria paulista perdeu fôlego no primeiro trimestre do ano, encerrando o período com alta de 0,4% em relação aos três primeiros meses de 2017, com ajuste sazonal. Os dados fazem parte do Indicador de Nível de Atividade (INA) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), divulgado na sexta-feira (27). O resultado trimestral mostra diminuição no ritmo de crescimento do setor manufatureiro paulista na comparação com os quatro trimestres de 2017, que registraram respectivamente altas de 2,7%, 1,8%, 2,4% e 1,5%.

“Essa retomada gradual e moderada se deve à incerteza quanto ao cenário eleitoral e ao andamento das reformas, como

a da Previdência. Outro fator que contribuiu para o crescimento mais lento da atividade econômica são os elevados spreads bancários, limitando o efeito da queda da taxa Selic aos seus patamares mínimos históricos”, avaliou, por meio de nota, o vice-presidente da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho.

No resultado de março foi registrada alta de 0,6% na comparação com fevereiro. O componente de vendas reais foi o que mais influenciou positivamente o indicador, com variação de +5,8%. Em seguida, está a variável que mede a projeção para a Produção Industrial Mensal (+1,4%). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) ficou relativamente estável em +0,1 ponto percentual e a variável das horas trabalhadas

na produção caiu 0,2%.

Dos 20 segmentos pesquisados, 11 tiveram alta. As principais influências foram verificadas no setor de veículos (4%) e derivados de petróleo e biocombustíveis (4,6%).

Em relação a março de 2017, a atividade na indústria paulista cresceu 2,9%. Em 12 meses, o INA acumulou alta de 5,2%.

Expectativa

A Fiesp divulgou também a pesquisa Sensor, referente ao mês de abril, que analisa a expectativa do setor em relação à atividade industrial para o mês de maio. O indicador ficou relativamente estável ao subir 0,9 ponto, passando de 52,4 em março para 53,3 em abril. Os resultados acima de 50 pontos indicam expecta-

tiva de aumento da atividade.

Dos quatro componentes que compõem o Sensor, dois tiveram variações positivas. A variável de vendas teve a alta mais expressiva, com 7,2 pontos a mais, chegando a 61,9 pontos. Também houve avanço no indicador de emprego (53,3 pontos), um acréscimo de 1,1 ponto na comparação com março. Acima de 50 pontos indica que há expectativa de contratações para o mês.

O indicador de estoques, por sua vez, caiu 3,3 pontos, ficando em 43,5. A percepção, portanto, é de que os estoques estão acima do nível desejado. A variável que capta as condições de mercado também recuou em abril, passando de 55,7 pontos no mês passado para 55,2. (Agência Brasil)

Em 20 anos, teremos água? Veja perspectivas de especialistas

Entre prognósticos alarmantes e olhares otimistas, a reportagem ouviu cinco especialistas, de diferentes regiões do Brasil. Para eles, o futuro que nos espera está sendo plausívelmente agora. 20 anos de crescimento desordenado das áreas urbanas, a falta de planejamento, a poluição e as alterações climáticas cada vez mais recorrentes. Porém, segundo especialistas ouvidos pela reportagem, há também muitas razões de otimismo diante das lições aprendidas, dos avanços sociais e da evolução das tecnologias.

O coordenador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (Ivlg), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), Marcos Freitas, lembra que no início do século XX, fez um prognóstico da crise hídrica pela qual passariam grandes centros urbanos nesta década. Ele, que é professor da pós-graduação e já foi diretor da Agência Nacional de Águas (ANA), costuma propor uma reflexão para os alunos na

passado se, em um país que concentra nada menos do que 13% da água doce do mundo, a gestão de recursos hídricos se der de maneira adequada.

“Neste sentido, entre as preocupações que figuram o crescimento desordenado das áreas urbanas, a falta de planejamento, a poluição e as alterações climáticas cada vez mais recorrentes. Porém, segundo especialistas ouvidos pela reportagem, há também muitas razões de otimismo diante das lições aprendidas, dos avanços sociais e da evolução das tecnologias.

O coordenador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (Ivlg), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), Marcos Freitas, lembra que no início do século XX, fez um prognóstico da crise hídrica pela qual passariam grandes centros urbanos nesta década. Ele, que é professor da pós-graduação e já foi diretor da Agência Nacional de Águas (ANA), costuma propor uma reflexão para os alunos na

disciplina de Vulnerabilidade Hidrológica: “A primeira coisa que eu faço com eles é mostrar que a água é um bem finito, embora seja renovável. Mas a população cresce”.

Com esse nexo, entende que o cenário do semiárido tende a ser, curiosamente, de menor preocupação no futuro. “Do ponto de vista climático, as mudanças foram muito pequenas nesta região se recordarmos que era o semiárido na década de 1930. São quatro meses de chuvas para oito meses de seca. Há de se considerar, ainda, o crescimento populacional no semiárido e mais pressão por recursos hídricos”, pondera. No entanto, alguns passos importantes foram dados. “No semiárido, só dois rios são perenes: São Francisco e o Paraíba. Nesse passado, grande parte desse território não tinha água o suficiente, o que provocou o esforço migratório, que foi a solução da época”, lembra.

A situação começou a mudar, de acordo com o especialista, na

década de 1960 com investimentos em infraestrutura, e a construção de barragens para guardar água, inclusive para construção de hidrelétricas. “Em 1938, seria muito difícil imaginar um sistema de frutificação de altíssima qualidade de Petrolina (PE), em meio ao sertão, por exemplo, para o exterior. Hoje, trata-se de um sucesso consagrado nessa agricultura que aproveitou o clima mediterrâneo, com solos de boa qualidade e restrição hídrica”, aponta o professor. “A tecnologia foi melhorando e o desenvolvimento é bastante interessante. É isso era impossível para Graciliano Ramos prever”, complementa.

Marcos Freitas acrescenta que a região conhecida como “Matopiba” (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) já produz mais grãos do que o Sudeste. “A minha perspectiva para o Nordeste é mais positiva do que no Sudeste. O que não está sendo resolvida na velocidade adequada é a poluição das bacias da região”, alerta. (Agência Brasil)

Ações para minimizar impacto da lama ainda são necessárias em Mariana

Eles ouviam barulho da água, dos pássaros, do agito de plantações, do silêncio e o deserto. “Eu estava em casa e ouvi um barulho”, diz José Nascimento.

“Não tinha a dimensão do que ocorreu”, recorda Mônica dos Santos. Moradores da cidade de Mariana hoje vagam, pelo olhar ou pela memória, pelo lugar que era mais do que um endereço. Identidade se fez seca. Santuário se fez árido. Traumatizante se fez quente, espesso, oleoso e imbeável. Traumatizante se tornou o risco de que poderia ter sido, sobreviventes do maior desastre ambiental da história do Brasil são como Fabiano e Sinhá Vitória, meninos e meninas sem nome a andar contra a seca mesmo diante de tanta água. Tinha Rio Doce no sobrenome e correndo no sangue. Acabou. O olhar virou dor e asco. Quase três anos após a tragédia de Mariana, monitoramento diário e ações para minimizar o impacto da lama ainda são necessários. O desastre exemplifica em caminhos manchados como a falta de responsabilidade ambiental pode afundar o leito e contaminar a nascente para uma consequência irreparável. Quando a água do Rio Doce? Uma lição amarga

que um país gigantesco como o Brasil precisa encarar para evitar que outros episódios como esse se repitam.

Quando o desastre do Samarco se rompeu, em 5 de novembro de 2015, e 62 milhões de metros cúbicos de lama invadiram o distrito de Bento Rodrigues (na cidade mineira de Mariana), muitos órgãos se mobilizaram para mensurar as consequências da tragédia ao meio ambiente e à bacia do Rio Doce.

O desastre com a barragem de Fundão – pertencente à mineradora Samarco, cujas controladoras são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton – foi considerado o maior da história do Brasil. Foram 19 mortos, centenas de imóveis destruídos, milhares de pessoas desabrigadas e danos ambientais que, com a poluição do Rio Doce, se estenderam aos estados do Espírito Santo e da Bahia.

Em um primeiro momento, a verificação da situação das águas do Rio Doce acabou sen-

do feita por equipes que estavam em campo. Uma delas era a do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Sem saber a real dimensão que o desastre poderia ter, uma equipe de dois técnicos foi deslocada no dia 6 de novembro para verificar o nível das águas (e da lama) no Rio Doce.

Independente da qualidade da água, o temor naquele momento era que a onda de lama invadisse outras cidades (como Governador Valadares) e comunidades ribeirinhas. De acordo com o pesquisador Márcio Cândido, engenheiro do CPRM, era inviável fazer muitas avaliações naquele instante: “O nível de sedimentos era tão grande que nem era possível colocar um barco no Rio Doce”.

Paralelamente ao monitoramento do CPRM, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) intensificou os trabalhos e começou a analisar a qualidade da água diariamente. Com o passar dos dias, a Agência Nacional de Águas (ANA) passou a dar suporte para o CPRM, que chegou a deslocar dez pessoas para o monitoramento e começou a coletar dados sobre a qualidade das águas do rio. Os primeiros resultados do CPRM e

do IGAM mostravam o que poderia ser visto a olho nu: o Rio Doce (que mesmo antes do acidente estava em situação degradante) estava muito comprometido pela lama da Samarco. Os níveis de turbidez da água (o quanto ela não está transparente), condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, resíduos sólidos e elementos ultravioleta estavam todos acima do aceitável.

Mesmo diante do desastre, uma informação acalhou um pouco os técnicos. Metais tóxicos como mercúrio e chumbo estavam em níveis normais. “Vimos que o impacto foi mais físico e social do que químico. Houve impacto, mas químicamente não foi tão danoso. Nas análises químicas não foi detectada nenhuma alteração fora do comum de metais que possam ser absorvidos”, afirma Cândido. O pesquisador aponta que o tipo de mineração na região foi decisivo para que o Rio Doce não sofresse um impacto ainda maior: “Se fosse uma mina de ouro que tivesse barrado em Mariana, o acidente teria um impacto, dada as proporções, semelhante ao desastre de Chernobyl por causa dos elementos utilizados na extração de ouro”. (Agência Brasil)

no patrulhamento geral das ruas da cidade. Segundo ele, as UPPs que estão funcionando bem devem ser mantidas. As UPPs foram criadas em 2008 e logo se tornaram a principal política de segurança pública do estado do Rio. A proposta era implantar policiamento comunitário nas áreas controladas por quadrilhas armadas. A última UPP, na Vila Kennedy, foi implantada em 2014. (Agência Brasil)

Confiança empresarial recua 1,4 ponto, diz FGV

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 1,4 ponto de março para abril e atingiu 93,4 pontos em uma escala de zero a 200, o mesmo patamar de dezembro de 2017.

A queda foi provocada pela expectativa dos empresários. O Índice de Expectativas caiu 1,2 ponto e passou para 98,6 pontos. Por outro lado, o Índice de Situação Atual, que mede a confiança em relação ao momento presente, avançou 0,2 ponto e chegou a 90,6 pontos.

Dos quatro setores avaliados pela pesquisa, a maior queda da confiança foi observada na indústria (0,7 ponto, indo para 101 pontos em abril).

Números em queda

Os demais setores tiveram os seguintes recuos: serviços (-0,2 ponto, para 91,2 pontos), comércio (-0,1 ponto, para 96,7 pontos) e construção (-0,1 ponto, para 82 pontos).

Segundo a FGV, a queda da confiança do empresário em abril “parece refletir certo desapontamento do setor produtivo com o ritmo lento de atividade neste início de ano e o aumento de incertezas com a entrada do período eleitoral no radar das expectativas. A boa notícia é que os indicadores que medem a percepção sobre a situação atual continuam subindo no mês, sinalizando que a economia continua na fase de recuperação gradual”, diz nota da FGV. (Agência Brasil)

Indicador de Incerteza da Economia sobe 5,5 pontos

O Indicador de Incerteza da Economia, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 5,5 pontos de março para abril e alcançou 113,2 pontos. Com o resultado, ele acumula 10,7 de alta em um bimestre e volta ao patamar considerado de “incerteza elevada”, que vigorou de 2015 a 2017.

Segundo a FGV, a incerteza econômica “continua em alta e parece não dar sinais de arrefecimento. Além dos motivos inerentes, como as eleições em outubro e a situação fiscal, que continuam em aberto, parece que o mundo também resolveu exportar incerteza para o Brasil.

Destaque para “o aumento do preço do petróleo, o aumento do protecionismo da Era Donald Trump e consequentes tensões

comerciais entre Estados Unidos e China, e a expectativa de aumento da inflação e juros americanos”, diz nota da FGV.

Dos três componentes do Indicador de Incerteza da Economia, a maior alta na incerteza foi observada no indicador de mídia, que se baseia na frequência de notícias com menção à incerteza e que cresceu 5,3 pontos.

O indicador de expectativa, baseado nas previsões de especialistas para a taxa de câmbio e para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), cresceu 4,1 pontos. Já o indicador de mercado, que se baseia na volatilidade do mercado acionário, medido pelo Ibovespa, teve a alta mais moderada: 1,0 ponto. (Agência Brasil)

Tripulação sabia de irregularidades no voo da Chape, diz relatório

A Aeronáutica Civil da Colômbia emitiu um relatório (27) relativo à falha no acidente aéreo envolvendo a delegação da Chapecoense, time de futebol brasileiro que ia de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) para Medellín (Colômbia) em uma disputa final da Copa Sulamericana contra o Atlético Nacional. O acidente ocorreu no dia 29 de novembro de 2016 e resultou na morte de 71 das 77 pessoas a bordo – a maioria, integrantes da equipe brasileira.

De acordo com o documento, a tripulação sabia que a aeronave da empresa boliviana LaMia viajava com pouca quantidade de combustível, fator determinante para a tragédia. Informes preliminares da Aeronáutica Civil colombiana já apontavam que o avião estava com excesso de peso quando caiu, mas que a causa do acidente foi a falta de combustível.

O relatório apresentado na Colômbia contou com a participação de investigadores, autoridades e instituições de cinco países: Brasil, Bolívia, Estados Unidos e Inglaterra, além da Colômbia. Entre as conclusões apontadas como determinantes para a apreensão deste infeliz acontecimento”, o relatório afirma que a empresa LaMia, “planejou sem escalas este voo charter (transporte não regular de passageiros) entre Santa Cruz (Bolívia) e Rionegro

(Colômbia); não cumpriu os requisitos de quantidade mínima de combustível exigidos nas normas internacionais, uma vez que não teve em conta o combustível necessário para voar para um aeroporto alternativo”.

Ainda segundo o relatório, a aeronave tinha um déficit de 2,3 mil kg de combustível, cálculo feito levando em conta que havia 9,3 mil kg, quando seriam necessários 11,6 mil kg de combustível para percorrer a rota Santa Cruz - Rionegro. “Nem a empresa nem a tripulação, apesar de conscientes da pouca quantidade de gasolina, tomaram a decisão de pousar em outro aeroporto”, diz o relatório ao afirmar que a tripulação descartou o pousar em Bogotá, ou outro aeroporto, para reabastecimento.

O relatório conclui que a empresa boliviana LaMia tinha deficiências organizacionais, uma difícil situação econômica, além de problemas no sistema de gestão de segurança operacional e para o cumprimento das políticas de combustível. As tomadas de decisões inadequadas foram, segundo a Aeronáutica Civil colombiana, “em consequência da falta de gestão de segurança operacional nos seus processos, da perda da consciência situacional, e da tomada errada de decisões por parte da tripulação”. (Agência Brasil)

Jungmann confirma que algumas UPPs serão extintas

O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, confirmou na sexta-feira (27) que algumas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do Rio de Janeiro serão extintas. Não foram informadas quantas serão atingidas pela medida. A região metropolitana do Rio conta com 38 UPPs.

Ele defendeu a reavaliação e extinção de algumas UPPs. “Houve uma expansão maior que asernas do estado poder-

iam manter com os recursos que se tinha. Isso degradou uma grande parte das UPPs. Em segundo lugar, as UPPs eram a ponta de um projeto onde você teria a polícia pacificadora, mas o estado deveria entrar com saúde, educação, etc. O que também não entrou”, disse.

Mais policiamento

Segundo Jungmann, parte das UPPs não cumpre mais a

função para a qual foi concebida. “Então, o que fazer? Reduzir, melhorar aquelas que estão em condições de ser efetivamente melhoradas e trazer mais policiamento para as ruas e colocar grupos ou destacamentos que vão permanecer dentro da comunidade”, disse.

Para o ministro, se essas UPPs não tinham capacidade de exercer suas funções é melhor reaproveitar os policiais

Temer: proposta de livre comércio com Chile é ambiciosa

Acidentes de trabalho já causaram morte de 653 pessoas em 2018

Os acidentes de trabalho no país já causaram a morte de, ao menos, 653 pessoas em 2018. Os dados, do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), consideram apenas os casos que foram comunicados ao Ministério do Trabalho.

Em 2018 foram registrados 184.519 acidentes de trabalho, consideradas as notificações feitas até sexta-feira (27). Entre os casos mais comuns estão os cortes, lacerações, fraturas, contusões, esmagamentos e amputações. Segundo o MPT, somente no primeiro trimestre de

Após reunião, sexta-feira (27), com o presidente do Chile, Sebastián Piñera, o presidente Michel Temer disse que os dois conversaram sobre a proposta de Piñera de firmar um acordo de livre comércio com o Brasil. Temer classificou o acordo de "ambicioso" e disse que a visita de Piñera resultou em avanços na vertente econômica.

"Acolhemos a proposta do presidente Piñera de negociar um novo e ambicioso acordo de livre comércio. Não se trata mais de eliminar barreiras tarifárias, já estamos em outro patamar. Agora, nosso objetivo é superar barreiras regulatórias às trocas entre o Brasil e o Chile", afirmou Temer. Ele acrescentou que os dois conversaram também sobre uma integração maior entre o Mercosul e a Aliança do Pacífico e sobre a integração física no América do Sul.

que "o destino político do país" preocupa os dois países. "Nosso preocupação é com o povo venezuelano concordando, portanto, que não há alternativa para nossa região que não seja um regime declaradamente democrático".

Na declaração à imprensa, Temer também mencionou o encontro "histórico" entre os presidentes das Coreias do Sul e do Norte. "Esperamos estar assistindo ao início de uma etapa que levará ao estabelecimento definitivo da paz na península coreana. Queremos ver aqueles povos unidos, e não separados". O presidente brasileiro disse que espera que a união das Coreias repercuta como um exemplo a ser seguido em outras regiões do mundo.

Durante o discurso, Temer agradeceu a Piñera por ter escolhido o Brasil como o primeiro destino de sua primeira via-

gem ao exterior no segundo mandato presidencial. Piñera foi reeleito e tomou posse em março. Antes de vir ao Brasil, ele visitou a Argentina.

Acordos

Durante a visita do presidente chileno ao Brasil, os dois países assinaram um acordo de contratação pública e um protocolo de investimentos em instituições financeiras entre a Brasil e Chile.

Os presidentes também traçaram de projetos de infraestrutura e de cooperação nas áreas de defesa, ciência e tecnologia, cultura e assuntos antárticos, entre outros temas multilaterais e regionais. Logo após a declaração à imprensa, no Palácio do Planalto, Temer e Piñera participaram de um almoço no Hamaraj onde brindaram e reforçaram as declarações de parceria. (Agência Brasil)

ATAS/BALANÇOS/EDITAIS/LEILÕES

VARA DA FAMÍLIA REGIONAL SANTANA EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS EXPEDIENTE Nº 001/2018 DE INTERIÇÃO DE CLÁUDIA ZILDA DE FARIA REBEIRO ROCHA, REQUERIDO POR JAMES RIBEIRO ROCHA E OTACÍO... (text continues with legal details)

Arainvest Participações S.A. CNPJ nº 13.848.099/0001-25. Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 1047209-64.2014.8.26.0002 O/A/M Juiz(a) do Direito da 8ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 1062299-34.2016.8.26.0002 O/A/M Juiz(a) do Direito da 3ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE CITAÇÃO E INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 1055890-26.2018.8.26.0001 O/A/M Juiz(a) do Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE CITAÇÃO E INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 1055890-26.2018.8.26.0001 O/A/M Juiz(a) do Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 1022794-74.2016.8.26.0004 O/A/M Juiz(a) do Direito da 14ª Vara Civil... (text continues with legal details)

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO - COMARCA DE SÃO PAULO - FORO REGIONAL III - JABOQUARA - 2ª VARA CIVIL... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E EXECUÇÃO EXTRAJUDICIAL... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E EXECUÇÃO EXTRAJUDICIAL... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E EXECUÇÃO EXTRAJUDICIAL... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS PROCESSO Nº 0003997-33.2018.8.26.0004 O/M Juiz de Direito da 1ª Vara Civil... (text continues with legal details)

Nacionais

Toyota Etios 2019 traz nova versão

A Toyota lança no mercado brasileiro a linha Etios 2019, com novidades que colocam o compacto em um patamar ainda mais elevado dentro do segmento.

Na linha 2019, o compacto da Toyota mantém evolução consistente de seu line-up e agrega, ainda, novos itens para aprimorar estilo, condução e segurança. Neste quesito, toda a família, com exceção da X-STD, foi reforçada com os sistemas de controle de estabilidade (VSC), assistente de arranque em subida (HAC) e controle de tração (TRC). No quesito design e estilo, a moldura da grade central recebeu fim retoque na cor preta, a fim de harmonizar com o novo revestimento dos faróis e lanternas, com máscara negra.

Ao observar a rápida transformação do segmento de compactos, a Toyota redesenhou o posicionamento da gama para atender as atuais necessidades de seus clientes. As configurações centrais X, X-Plus, que substitui a XS, e XLS receberam novos e exclusivos itens de série. Assim, cada versão reforça sua própria identidade, a fim de atingir os diferentes perfis em cada faixa. Na linha 2019, a marca inseriu, ainda, uma versão exclusiva para vendas corporativas, a X-STD M/T. O Platinum mantém sua posição como topo de linha, enquanto o aventureiro Cross deixará de ser produzido a partir deste mês.

A Toyota readequou o posicionamento do portfólio Etios e incrementou, pontualmente, toque de sofisticação em cada modelo, desde a entrada até a topo de linha. As mudanças começam pela chegada de um novo elemento à família Etios 2019: a versão X-STD M/T, configuração focada em atender o ramo de vendas corporativas e posicionada abaixo da X.

O Etios 2019 seguirá, portanto, com cinco versões disponíveis para o mercado, tanto na



carroceria hatchback quanto sedã. Os destaques diferenciais ficam visíveis nas opções X, X-Plus, que vem no lugar da intermediária XS, além da XLS. Na lista de aprimoramentos da X-Plus, em relação à anterior XS, foram incluídas rodas de liga leve aro 15 polegadas e luzes de setas nos espelhos retrovisores.

Para se destacar, a opção XLS vem com novo desenho de rodas. A repaginada neste quesito concedeu ao modelo um ar ainda mais elegante a todo conjunto. Na dianteira do portfólio, no entanto, permanece a especificação Platinum, dotado com os primorosos predica-

dos que expressam a verdadeira voz do cliente e na busca por variações cada vez mais sofisticadas.

A principal mudança estética na linha Etios 2019, incluindo hatchbacks e sedãs, é aparente ao observar o seu desenho frontal: do X até o Platinum, a moldura que envolve a grade central do Etios ganhou retoque na cor preta e amplifica a área do emblema. Esta alteração, além de conferir ganho em robustez aparente, faz uma combinação elegante com a máscara negra, que passará a cobrir faróis e lanternas do veículo.

Para harmonizar com os aprimoramentos estéticos do conjunto, a Toyota simplificou o número de cores disponíveis para o Etios 2019. Estão disponíveis as cores prata, branco pérola e sólida, preto, cinza e soma, ainda, nova cor super vermelho.

A linha Etios 2019 vem equipada com os mesmos propulsores 1.3L e 1.5L, ambos 16V FlexFuel. No quadro das versões, há disponibilidade das seguintes caixas de transmissão: manual de seis velocidades na versão X-STD, manual de seis velocidades e automática de quatro na X e X-Plus (hatch e sedã); XLS e Platinum apenas automática de quatro velocidades (hatch e sedã).

Um dos fatores que denotam a segurança como prioridade para a Toyota foi cuidadosamente trabalhado também na linha Etios 2019. O line-up, considerando as versões X, X-Plus, XLS e Platinum acompanham novos sistemas de segurança passiva. Na lista, es-

tao incluídos: sistemas de controle de estabilidade (VSC), assistente de arranque em subida (HAC) e controle de tração (TRC). Os reforços colocam o Etios um passo à frente no quesito experiência de segurança veicular e postula o modelo entre os compactos mais seguros do mercado latino-americano.

Na linha 2019, os equipamentos de segurança como: encosto de cabeça, cinto de segurança de três pontos para o passageiro central do banco traseiro e sistema de ancoragem de cadeiras de crianças ISOFIX são padrão. O reforço é garantido ao trazer, em todas as versões, airbag frontal duplo e freios ABS com distribuição eletrônica de frenagem (EBD), assegurando o controle direcional em frenagens de emergência.

* **Veículo compacto automático mais acessível do mercado brasileiro**
Os preços da linha 2019 do Etios são os seguintes:

Modelo	Versão	Preço público sugerido
Toyota Etios hatchback 2019	X-STD manual	R\$ 47.270,00
	X 1.3L 16V manual	R\$ 48.400,00
	X 1.3L 16V automático*	R\$ 53.440,00
	X-Plus 1.5L 16V manual	R\$ 54.920,00
	X-Plus 1.5L 16V automático	R\$ 59.960,00
Toyota Etios sedã 2019	XLS 1.5L 16V automático	R\$ 64.440,00
	Platinum 1.5L 16V automático	R\$ 67.690,00
	X-STD manual	R\$ 112,110,00
	X 1.5L 16V manual	R\$ 123,240,00
	X 1.5L 16V automático	R\$ 128,270,00
	X-Plus 1.5L 16V manual	R\$ 157,770,00
	X-Plus 1.5L 16V automático	R\$ 162,820,00
XLS 1.5L 16V automático	R\$ 173,320,00	
Platinum 1.5L 16V automático	R\$ 171,150,00	

Importados

Novo Lexus LS 500h chega ao Brasil

A quinta geração do Lexus LS faz sua estreia no Brasil com a chegada do modelo LS 500h. Os novos atributos do sedã indicam como a marca se prepara para uma nova revolução em seu portfólio global. Referência para todo o line-up, o LS passa novamente à vanguarda da Lexus nos quesitos mais essenciais aos consumidores de luxo: design arrojado, máximo conforto e refinamento, sofisticação e tecnologia embarcada de ponta.

Esta nova geração do LS redefiniu padrões e melhorou a suavidade do motor, silêncio a bordo, acabamento e focou atenção aos detalhes, tudo sem abrir mão da qualidade duradoura que imprime desde a primeira geração.

Por dentro e por fora, o novo LS reflete uma forte identidade e luxo exclusivamente japoneses. O LS 2019 chega ao Brasil para ser o mais novo representante global da Lexus e reforça, mais uma vez, a importância do País na sua estratégia de crescimento sustentável. No território nacional, o modelo será comercializado pelo preço de R\$ 760.000.

Mais longo e mais baixo do que a geração anterior, o novíssimo LS estreia um desenho arrojado. Sua silhueta remete à estrutura de um cupê, com linhas caracterizadas por uma linguagem de design exclusiva da Lexus. A suavidade e beleza de toda estrutura passam pelo nivelamento da superfície das janelas. Isso reduziu o deslize entre vidros laterais e molduras das portas.

Qualidade intrínseca do LS, o silêncio a bordo foi, mais uma vez, aprimorado. Isso porque o modelo recebeu três planos de melhorias: um silenciador no capô, feitor de material oriundo de uretano e acoplado a outro silenciador no painel de três camadas, além da colocação de estruturas à prova de som.

Ajudam na dinâmica de condução a utilização de buchas nas suspensões multilink dianteira e traseira, desenvolvidas para a plataforma GA-L. Uma suspensão à ar recém-desenvolvida foi usada para trazer estabilidade

de manobra e alta qualidade de conforto na direção.

Nas medidas básicas, o novo LS tem 5,23 m de comprimento, 1,90 m de largura e 1,45 m de altura. No entre eixos são 3,12 m. Em comparação com o LS que está saindo de linha, o novo modelo é 2,5 cm mais comprido, 2 cm mais largo, 3,5 cm maior na distância entre eixos e cerca de 1,5 cm mais baixo.

Interior – conforto progressivo
Refinados toques no revestimento do volante configuram um acabamento elegante e interpreta sensação de profundidade e atmosfera espaciosa, ampliada pela delicada iluminação ambiente – altamente suave.

As informações dos clusters no painel de controle foram organicamente distribuídas em uma altura uniforme, possibilitando que o motorista opere todos os sistemas sem ter que mudar sua postura. Com o monitor de navegação de 12,3 polegadas, os ocupantes podem controlar funções do carro, como sistema de navegação GPS, áudio, televisão digital e muito mais. O motorista do LS ainda conta com um monitor head-up colorido de 600 mm x 150 mm – o maior da categoria, que elenca uma variedade de informações sobre desempenho em uma linha direta de visão.

O sistema de infotretimento possui interface gráfica convidativa e utiliza nova geração do sistema de controle Remote Touch, da Lexus. A operação intuitiva é projetada para espelhar a maneira como um smartphone é usado. Ele também pode reconhecer comandos "manuscritos" com o uso do dedo no touchpad.

Para o entretenimento dos passageiros dos bancos traseiros, o LS 500h conta com duas telas de 11,6 polegadas posicionadas atrás dos bancos dianteiros. Há ainda um painel multifunção com touchscreen posicionado no apoio do braço central onde é possível controlar o sistema de áudio, o conteúdo das telas, ajustes das cortinas das janelas e do vidro traseiro, ajustes dos bancos e do ar-condicio-



nado. Sobre este último, o LS 500h conta com sensores infravermelhos, que detectam quais bancos estão sendo ocupados, tornando mais eficiente a distribuição do ar nas zonas onde têm pessoas.

O padrão de comodidade é ainda mais elevado pelo uso de suspensão pneumática com uma função de acesso. Ativado ao desligar o carro, o modo de acesso levanta automaticamente o veículo e abre os apoios do banco para facilitar ainda mais os ocupantes ao saírem do veículo.

Os novos assentos dianteiros contam com 28 modos de ajuste diferentes, enquanto dois aquecedores dedicados, localizados nas áreas do ombro e da parte inferior das costas, aquecem essas áreas sem transmitir esta sensação a todo corpo. O assento do passageiro dianteiro reclinia até 48 graus, maior ângulo no segmento, e levanta até 24 graus para ajudar o passageiro do banco traseiro a sair do veículo.

O LS também dedica especial atenção aos bancos traseiros. São 22 modos de ajuste diferentes e opções de aquecimento. A acomodação é ressaltada pelo amplo espaço para as pernas: há 8,6 cm a mais do que a última geração. Uma novidade nesta 5ª geração é a função "Return", que faz com que os bancos traseiros retornem às suas posições originais ao desligar o carro.

Nos bancos de trás há função "relaxamento", equipadas com bolsas de ar integradas no encosto e na almofada do assento. Elas são infladas para aplicar pressão estrategicamente ao corpo do ocupante, ao mesmo tempo em que aplicam calor nas áreas do ombro e da parte inferior das costas. O ocupante pode selecionar entre três programas: relaxar, alongar e simples. São quatro para áreas específicas: tronco superior, tronco inferior, ombros e lombar. Todos os bancos também acompanham função de massagem shiatsu.

Motorização híbrida e à combustão

O novo LS 500h está equipado com o Sistema Híbrido Multi Stage Hybrid da Lexus, tecnologia capaz de amplificar o desempenho do trem de força do sistema híbrido.

O Multi Stage adiciona um dispositivo de mudança de quatro fases ao modo de condução Hybrid Drive, sintonizando o motor a gasolina V6 de 3.5L e os dois motores elétricos. Como resultado, o conjunto ganha respostas mais diretas aos comandos do motorista e promove o prazer de condução com desempenho dinâmico. Isso faz com que o automóvel atinja 0-100 km/h em 5,4 segundos. Além disso, o LS 500h é capaz de andar até 140 km/h com motor a combustível desligado.

Com a união dos elementos de um sistema híbrido tradicional com um dispositivo de mudança de múltiplo estágio a uma caixa automática de 10 velocidades, montada atrás da transmissão híbrida, o Multi Stage da Lexus oferece a sensação inédita mais realista de potência entre a pressão do pedal e a aceleração do veículo. Esta combinação resulta em uma transmissão automática de 10 velocidades mais eficiente, que fornece ao LS 500h potência suficiente para atingir performance e agilidade em níveis superiores.

À medida que a velocidade do veículo aumenta, os giros do motor também sobem de forma linear, direta e contínua, livre do efeito elástico observado em algumas transmissões CVT. Na 10ª velocidade, o controle permite atingir alta velocidade em baixas rotações do motor, para um desempenho silencioso, suave e econômico.

A transmissão ainda se beneficia de melhoria no controle de mudança da central. A seleção é mais inteligente e responsiva às entradas nas variadas condições de direção, como em subidas ou descidas, por exemplo. O sistema inclui o DMI (Driver Mind Index). Em outras palavras, ele ajusta-se às mudanças de marcha de acordo com o estilo e o comportamento do motorista, sem necessidade de seletor de modo de direção.

Truck

Oferta especial da Ford Ranger para produtor rural



A Ford anunciou um novo pacote de ofertas da Ranger 2018 válido para o mês de abril, que inclui desconto especial para produtores rurais, além da opção de financiamento com taxa zero e bônus de até R\$10.000 na troca do veículo usado, conforme o modelo.

A principal oferta é a da Ranger XLS 2.2 Diesel 4x4 automática, com um desconto de 23% para produtores rurais. Com isso, o modelo que tem preço à vista de R\$161.590 sai por R\$126.040. Conhecida pela eficiência do motor Duratorq de 160 cv com transmissão automática de seis velocidades e tração 4x4 com reduzida, a picape já vem equipada com 7 airbags, controle eletrônico de estabilidade e tração AdvanceTrac, piloto automático, rodas de liga leve de 17 polegadas e central multimídia SYNC2, entre outros itens.

A versão de topo da Ranger, a Limited 3.2 Diesel 4x4 automática, oferece financiamento com taxa zero e bônus. Com preço à

vista a partir de R\$181.490, ela pode ser adquirida com entrada de R\$139.747,30 e saldo em 36 parcelas de R\$ 1.215. E o cliente ainda conta com um bônus de até R\$ 10.000 na troca do seu veículo usado.

A Ranger Limited 3.2 Diesel 4x4 automática é disponível também no plano sazonal, para produtores rurais. Com ele, o cliente dá uma entrada de R\$90.745 e o saldo é financiado em seis parcelas semestrais de R\$19.240 (taxa de 0,99% ao mês).

Equipada com motor de 200 cv, a Ranger Limited vem completa: tem bancos de couro

com ajuste elétrico em oito posições, central multimídia SYNC 3 com tela de 8 polegadas, sistema de permanência em faixa, rodas de liga leve de 18 polegadas, santantônio, capota marítima e protetor de caçamba.

A Ranger XL 2.5 Flex, com preço à vista a partir de R\$117.990, também conta com bônus de até R\$10.000 na valorização do carro usado do cliente na troca. Com motor de 173 cv e transmissão manual, ela traz bancos de couro, 7 airbags, controle de estabilidade e tração SYNC 3 com tela de 8 polegadas e câmera de ré.

Expediente **autojornal**
o dia a dia motorizado

Diretor e Editor Executivo: J. A. Otazú - MTB: 071836/SP
Editor: Angelo "Guto" Oliveira - MTB: 0069016/SP
Email: autojornal@mastermedia.com.br / Fone: (11) 99681-3549